

CURIOSIDADES DA CAMPANHA DO PARAGUAI

A OBSERVAÇÃO AÉREA

Quando o Marechal Marquês de Caxias quis avançar além de Tuiuti constava que os pântanos circundantes do Estero Bellaco não podiam ser transpostos.

Para ter certeza do que o esperava mandou construir no Rio de Janeiro dois balões aerostáticos pelos irmãos Green, de nacionalidade norte-americana, os quais em pessoa levaram-nos até o local onde iam ser empregados.

Segundo relata Teodoro Fix em seu livro *História da Guerra do Paraguai*, estes balões subiam ao ar presos por cordas de 100 metros de comprimento, nas quais pegavam soldados que se moviam conforme se fazia mister.

Ainda no dizer do mesmo autor o terreno foi observado por oficiais do Estado-Maior, os quais declararam ser possível a passagem, fazendo-se um rodeio de nove léguas.

Outro autor que se refere aos balões, mas o faz cometendo enganos de datas é o argentino B. Rossani, em seu livro *Guerra del Paraguay*. Nos fatos passados em maio de 1866 assinala que, a 22, chegaram ao acampamento de Tuiuti, procedentes do Brasil, os irmãos Allen, com dois balões cativos para observação. O registro está em desacôrdo com o *Diário do Exército*, o qual menciona a chegada dos balões em

maio de 1867, isto é, um ano depois do que diz Rossani na obra acima referida. Também Bormann, no 2.^o volume de sua ótima publicação dos acontecimentos da Campanha, diz textualmente: "Em fins de maio de 1867 chegaram a Tuiuti dois balões para se observarem as posições paraguaias abrigadas pelas matas que nos ficavam em frente. A 1.^a ascensão teve lugar a 24 de maio. Os paraguaios faziam fumaça no acampamento com queimadas para dificultar a observação." É curioso notar que este registro de Bormann também discorda do que refere o *Diário do Exército* em Operações no Paraguai sob o comando do Marechal de Exército Marquês de Caxias, pois este só começa a registrar atividades dos balões a 1.^o de julho de 1867, como veremos nas citações a seguir.

O argentino Rossani insiste no erro quando cita, logo depois do que acima expomos: "6 de julho de 1866 — 1.^a ascensão aerostática feita em Potreiro Pires. A tripulação era o engenheiro Allen, o Cap. Céspedes, paraguaio a serviço da "Legião" e o engenheiro R. A. Chodaziewiz." Como bem se constata, torna a aparecer o ano de 1866 na data.

Outro elemento a ser considerado é o que diz o *Diário* de

Campanha do Cap. Pedro Werlang, publicado em DEFESA NACIONAL de setembro/outubro de 1966: "A 24 de junho (1867) ensaiamos a ascensão de um balão cativo, a fim de poder melhor observar o inimigo."

Parece-nos muito importante dar toda a atenção ao termo ENSAIAMOS, o que deixa margem a supor que a ascensão não se efetivou, na plenitude da expressão.

De qualquer modo é indiscutível que as operações aéreas entre nós começaram no Paraguai, com o uso dos citados balões, e que, por certo, o primeiro oficial brasileiro que se elevou em um deles para verificar o terreno, tem o direito de ser considerado pioneiro da observação aérea no Brasil.

Como o Diário do Exército em Operações é raridade bibliográfica, que por sorte pudemos compilar, vamos transcrever quanto dali anotamos acerca do assunto.

1.º de julho de 1867 — O aeronauta Allen veio ao Quartel-General participar que a limalha de ferro vinda no vapor "Dezesseis de Abril" era em pouca quantidade e que para supri-la haviam mandado zinco em folhas; porém, que não servindo esse material tão bem como aquele para o fim a que se destinava, iria ele, não obstante, tentar a ver se era possível preparar o hidrogênio em quantidade bastante para o pequeno balão."

4 de julho de 1867 — O aeronauta Allen veio ao Quartel-General participar que, durante a

noite, tinha-se esvaziado o balão, que se achava pronto para elevar-se no momento determinado, por motivo da forte ventania, que tinha ameaçado arruiná-lo, mas estava já tudo disposto para começar novo desprendimento de gás, na noite seguinte, se porventura o tempo melhorasse, e desse lugar a que se pudesse efetuar a ascensão no dia imediato."

6 de julho de 1867 — Não pôde ser efetuada a ascensão aerostática em razão do mau estado da atmosfera."

8 de julho de 1867 — Estando a atmosfera menos carregada de nevoeiro do que na véspera, e prometendo melhorar o tempo, efetuou-se a ascensão aerostática do mesmo lugar em que foi preparado o balão, ao meio-dia; sendo daí conduzido até o centro do acampamento da 2.ª Divisão de Infantaria, percorreu paralelamente à linha das trincheiras da vanguarda o espaço entre aquele acampamento e o argentino, onde desceu. Subiram na barquinha, como observadores, o engenheiro polaco contratado no exército argentino e um paraguaio prático dos lugares que tinham de ser observados. O balão permaneceu no alto, quando muito, meia hora."

É natural que o inimigo procurasse atingir o balão quando se elevava. O Diário do Exército, no mesmo dia 8 de julho, registra: "Os telegramas recebidos à tarde comunicavam terem sido feridos no acampamento, por estilhaços de granadas arremessadas pelo inimigo, na ocasião da ascensão do balão, três soldados,

sendo um do 38.º e dois do 27.º corpos de voluntários."

O engenheiro polaco era o mesmo R. A. Chodaziewiz e o paraguaio prático dos lugares, o Capitão Céspedes. A propósito deste componente da "Legião Paraguaia" encontramos citação feita pelo General Don Francisco Isidoro Resquin, em seu livro *Dados Históricos de 1.ª Guerra del Paraguay con la Triplice Alianza*. Ei-la: "O vaqueano Higino Céspedes, que participou das primeiras ascensões do balão de observação em Tuiuti, era da região de la Capela Gonzalez e perfeito conhecedor de toda aquela região."

O Diário do Exército prossegue:

9 de julho de 1867 — Pela manhã, S. Exa. o Sr. General-em-Chefe, deu as precisas ordens para que se efetuasse uma ascensão aerostática na extrema direita da linha, e saiu depois a percorrer o acampamento. Não pôde ser levada a efeito a ascensão aerostática, em consequência de estar ventando com alguma intensidade, pôsto que a atmosfera estivesse clara e promettesse bom resultado nas operações."

10 de julho de 1867 — S. Exa. foi à oficina dos aerostatos e soube que não poderia ter lugar a ascensão por causa do mau tempo da atmosfera."

11 de julho de 1867 — Amanheceu chovendo, e o dia conservou-se invernoso até anoitecer, ventando sempre com mais ou menos intensidade, pelo que não foi possível efetuar-se a ascensão aerostática."

12 de julho de 1867 — Às 11 horas fêz-se ascensão aerostática no centro do acampamento. O dia estava nublado e o vento era calmo. O balão atingiu a altura de 1.000 pés ingleses. Além do engenheiro polaco subiu também, desta vez, como observador, o Capitão do Estado-Maior de 1.ª classe Francisco Cesar da Silva Amaral. Desceu o balão nessa mesma posição, subiu depois com o referido engenheiro e um oficial da Legião Paraguaia, prático dos lugares, e seguiu para a direita argentina. Aí desceu novamente e, tendo ficado em terra o oficial paraguaio, subiu outra vez o capitão Amaral e o engenheiro polaco. Permaneceu por espaço de uma hora na altura de mil pés, pouco mais ou menos."

Este tópico nos dá motivo para dois comentários: 1.º — Como podemos ver linhas antes, Teodoro Fix declarou que o balão subia prêso por cordas de 100 metros de comprimento e o Diário do Exército cita que o balão subiu a 1.000 pés ingleses, o que dá mais de 300 metros de altura; 2.º — O Capitão Francisco Cesar da Silva Amaral parece ter sido o primeiro oficial brasileiro a fazer observação aérea em nossas Forças Armadas.

13 de julho de 1867 — Às duas e meia da tarde fêz-se uma ascensão aerostática no centro do acampamento, subindo, como observadores, o Capitão Amaral, o 1.º Tenente de Artilharia Cursino do Amarante e um paraguaio, como prático, mas que nada soube informar. Às quatro e meia da tarde desceu o balão no mesmo lugar de onde havia subido,

19 de julho de 1867 — Durante o dia houve constantemente vento rijo do quadrante SO, dando causa a que não pudesse ser o balão transferido para o acampamento do 3.º corpo de Exército, deixando conseqüentemente de fazer-se ali a ascensão aerostática, como estava determinado.”

20 de julho de 1867 — A tarde houve ascensão aerostática na extrema direita do campo argentino, elevando-se o balão a 450 pés ingleses. Como observadores subiram os Capitães Amaral, Conrado e Madureira.”

21 de julho de 1867 — As 9 horas da manhã fêz-se uma ascensão aerostática na esquerda do nosso acampamento, com o fim de reconhecer-se melhor as posições fortificadas do inimigo. Subiram como observadores os Capitães Amaral e Conrado. O fumo, porém, desenvolvido pelo grande número de fogueiras, que parecem ser feitas com este propósito, visto a coincidência de aparecerem elas tôdas as vezes que se tem feito ascensões, não permitiu que se observassem os detalhes da primeira, e a forma e direção da segunda linha de fortificações, como se tencionava.”

22 de julho de 1867 — Houve à tarde uma ascensão aerostática no acampamento do Exército da vanguarda, subindo como observador o Capitão Conrado.”

25 de julho de 1867 — Tendo S. Exa. dado ordens, na véspera, para que o balão, com os preparativos necessários, fôsse conduzido para o acampamento da

vanguarda, a fim de serem ali feitas as ascensões necessárias, soube do deputado do Quartel mestre General junto ao Comando-em-Chefe, que não havia mais ácido sulfúrico para o desprendimento de hidrogênio. A vista do que determinou S. Exa. que fizesse voltar para Tuiuti o mesmo balão com o respectivo material.”

Aí existe um hiato na utilização dos aerostatos, pois só no mês seguinte reaparece a narração de suas atividades.

14 de agosto de 1867 — As 11 horas foi S. Exa. o Sr. General-em-Chefe ao Passo Apoi assistir a chegada do balão aerostático, que se havia mandado trazer.”

15 de agosto de 1867 — Havia-se mandado vir, a tôda pressa, o balão aerostático, que tinha ficado no Passo Apoi; e chegando êle ao referido povoado às 10 horas, fêz-se uma ascensão, subindo como observador o Capitão Amaral, e como prático dos lugares o Tenente paraguaio Céspedes. Fêz-se outra ascensão aerostática, obtendo-se porém, os mesmos resultados da primeira.”

16 de agosto de 1867 — Determinou S. Exa. se fizesse também uma ascensão aerostática próximo ao mesmo lugar, para o mesmo fim. Tanto o ajudante de campo como o oficial que subiu no balão aerostático verificaram apenas a existência de uma fôrça de cavalaria inimiga, em número de 500 ou 600 homens, que parecia achar-se ali de observação e dando pasto à cavallhada. Isto se passou já à vista de Humaitá.”

Nôvo intervalo nas atividades do balão, que só tornou a funcionar no fim do mês seguinte, quando suas ascensões são relatadas.

25 de setembro de 1867 — Às 6 horas da manhã foi recomendado que se fizesse uma ascensão aerostática. Em vista desta ordem seguiu o balão e efetuou-se a ascensão às 8 horas. O balão conservou-se elevado por espaço de três quartos de hora, esperando os observadores, Capitães Amaral e Madureira e 1.º Tenente Madureira que se dissipasse o nevoeiro. À tarde tentou-se fazer nova ascensão na vanguarda, mas não foi possível por causa do vento e falta de hidrogênio no balão. Estas contrariedades patentearam o pouco proveito que se poderia esperar desse gênero de observatório, aliás tão dispendioso e, por conseguinte, deu S. Exa. ordem para que regressasse no dia seguinte o balão para o Passo da Pátria, demonstrando que não contaria de hora em diante com este auxílio para as operações."

E aqui terminam as citações acêrca do balão.

Depreende-se que as dificuldades de empregar e, talvez até mais do que isso, as de manter em estado operacional os balões, acabaram por trazer o desinteresse do comando-em-chefe, que resolveu colocar de parte esse processo de colher informações.

Mas é também certo que, enquanto foi empregado, rendeu bons serviços, mormente no reconhecimento da natureza do terreno à frente do acampamento de Tuiuti.

A data certa da primeira ascensão deixa margem a dúvidas, embora haja pouco se tenha comemorado o centenário da primeira ascensão.

Parece-nos justo estudo mais acurado para estabelecer, sem contestação, quando se fez a primeira subida do balão, para fins militares.

Em todo o caso achamos que não deve ser considerada a de 24 de maio como sendo a exata, pois os documentos a ela se referem como tendo sido de caráter experimental.

A DEFESA NACIONAL é a **sua** Revista de estudos e debates profissionais. É a **sua** tribuna.

MANDE-NOS SUAS COLABORAÇÕES!